

(Des)Territorialização Guarani e das Aldeias Indígenas no Extremo Oeste do Estado do Paraná, Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina

Sônia Cristina Poltronieri Mendonça, doutoranda Unioeste/Cascavel-PR, bolsista CAPES

RESUMO

Esse artigo propõe-se a refletir sobre o território Guarani em área de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina) em seu processo de transformação ao longo dos séculos por diferentes aspectos da relação sujeito e poder que não podem ser negligenciados com referências de Carvalho (2015), Angelis (2015), Silva (2010), Santos e Schallenberger (2014), Meliá (2010) e outros autores. Considera-se pensar e refletir sobre condições de existência e emergência de territórios indígenas, a partir dos postulados de Michel Foucault, contribuindo na análise da (in)visibilidade da língua Guarani e de práticas de subjetivação na sociedade ao longo da história e apontando reflexões para o estabelecimento de políticas nacionais de participação efetiva dos indígenas como membros de uma sociedade mais tolerante com as diferenças humanas. Também aborda que a partir do século XIX, com o início da constituição dos Estados Nacionais, projetos colonizatórios no espaço ocupado pelos Guarani discriminaram esses elementos humanos, culminando nas relações sociais atuais nas quais os povos indígenas tem lutado para sobreviverem ao espaço capitalista que lhes tem sido impostos por meio da biopolítica no processo de desterritorialização. Os apontamentos teóricos sobre território e suas vertentes se baseiam em Haesbaert (2010), Raffaestin (1993) e Saquet (2004).

Palavras-chaves: Território; Guarani; Biopolítica.